Porto Business School / University of Porto

ROTEIRO

DE BOAS PRÁTICAS EM SUSTENTABILIDADE

Index

A NOTA INTRODUTÓRIA

B ENQUADRAMENTO

C VISITA FORTEAMS LAB

D VISITA ECOXPERIENCE

E VISITA LIPOR

F CONCLUSÃO

A. Nota Introdutória

Na Porto Business School temos procurado compreender como é que é possível ir para além da noção linear de 'input-output-lucro' e como é que podemos encontrar novos caminhos mais sustentáveis, mais inclusivos, mais duradouros, mas também lucrativos.

Não há seguramente respostas milagrosas. Mas haverá, com certeza, soluções criativas e inovadoras resultantes das possibilidades criadas pela tecnologia e pelo digital e promotoras de maior igualdade e justiça social, de melhores formas de produção de energia, de novos modelos de negócio para nos movermos no mundo global, de melhores alternativas para alimentarmos a crescente população mundial e que, simultaneamente, permitam uma rápida descarbonização e uma eficaz proteção e regeneração dos ecossistemas.

A sustentabilidade é, e deverá continuar a ser, um tema da ordem do dia e, por isso, na Porto Business School consideramos a sustentabilidade um pilar estratégico, e a nossa missão é de ajudar e colaborar na definição da estratégia sustentável das organizações.

Reconhecemos que ainda há muito por fazer e pretendemos expor as melhores práticas, colaborar na definição dos objetivos e fornecer as ferramentas necessárias para uma maior consciencialização e aplicação prática de iniciativas e estratégias.

O projeto 'Sustainable Act' é um programa estruturado e integrado de apoio às PME portuguesas, visa capacitar e dotar as PME nacionais com novos conhecimentos, informações e ferramentas e que estão alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O objetivo central é apoiar as PME nacionais na implementação de políticas internas/externas que contribuam para o desenvolvimento sustentável, sendo que, para isso, deverão ser capacitadas para lidar com os novos desafios da sustentabilidade, integrando-os nos seus modelos de produção, de gestão e de negócio, com impacto nas áreas financeira, ambiental e social.

O apoio do COMPETE 2020 tem um carácter estruturante e demonstra um alinhamento muito assertivo com os mais recentes objetivos traçados pela Comissão Europeia para a recuperação económica pós-pandemia, que assentam em dois pilares: o 'verde' e o 'digital'.

O 'Sustainable Act' trabalhará na intersecção de ambos, contribuindo, assim, para os grandes objetivos da União Europeia e de Portugal.

B. Enquadramento

Nos últimos tempos temos assistido a um crescimento exponencial de empresas e projetos portugueses que trabalham em prol da sustentabilidade e do impacto social.

O foco é a procura de um mundo melhor, onde os cidadãos sejam mais conscientes e capazes de reduzir a sua pegada ambiental e evitar o desperdício de recursos.

Infelizmente estamos longe do modelo ideal de consumo sustentável e circular, mas é bom assistir que a mudança nas empresas começa a surgir (cada vez mais) para um mundo mais verde, onde os recursos são utilizados de forma cada vez mais inteligente, gerando mais valor para a sociedade portuguesa e para as sociedades em geral.

Caminhamos para um mundo onde o lixo se torna um conceito obsoleto e que cada vez mais faz parte do passado e onde as organizações trabalham ativamente para a regeneração de sistemas sociais e ambientais.

Inspirados por estas ações, foram feitas visitas a algumas empresas com práticas de sustentabilidade, que inspiram e motivam a continuar esta trajetória. Algumas empresas nasceram com a sustentabilidade no seu ADN, outras foram adquirindo esse ADN com o passar do tempo e estão a adaptar-se a essa mudança.

FORTEAMS LAB VIZELA

HISTÓRIA

Surgiu em 1993 e começou por ser uma empresa de garagem com três funcionários na produção de etiquetas mas acabou por se tornar numa PME de referência europeia no merchandising desportivo.

O seu grande foco reside nos cachecóis e gorros que se tornam mundialmente conhecidos. Estão presentes nas maiores competições desportivas e têm como clientes clubes como o Barcelona, Real Madrid, Manchester United, Bayer de Munique, entre outros. Em Portugal abastecem clubes como o Futebol Clube do Porto, Sporting Clube de Portugal e Sport Lisboa Benfica (este último, é produtor e distribuidor do merchandising do clube).

Aquando da pandemia a FORTeams LAB teve necessidade de se reinventar, por falta de trabalho. Com o futebol e os restantes desportos parados, a empresa viu a sua faturação bastante reduzida de um momento para o outro. Viram-se obrigados a colocar uma série de colaboradores em layoff. Passaram de produzir cachecóis e gorros para máscaras, para tal tiveram que adquirir máquinas de costura para o efeito. Isto demonstra a grande capacidade de adaptação e flexibilidade que a empresa tem.

SUSTENTABILIDADE

Também durante a pandemia surgiu um rebranding da marca, a criação de um departamento de Investigação, Desenvolvimento e Inovação e uma redefinição de estratégia no digital que levou a uma transformação da empresa quer internamente quer externamente.

Como consequência a FORTeams LAB expandiu a sua oferta e reposicionou-se no mercado com t-shirts com e sem capuz, chapéus variados entre outros produtos.

Simultaneamente deparou-se com bastante dead stock tanto pré-pandemia - material de campeonatos que foram cancelados como os Jogos Olímpicos e o Europeu, e pós-pandemia - cerca de 600 mil máscaras sociais novas. O que ajudou a alavancar a mudança ao nível da sustentabilidade.

Recentemente foi criado o projecto LOOP que assenta na reutilização, recuperação e reciclagem de produtos que são vistos como lixo. Deste modo vem contrariar o modelo de consumo linear de integração social, baseado no princípio "produz - utiliza - deita fora". Com produtos em final de vida e a partir de excedentes de peças feitas na FORTeams LAB, reutilizam e reciclam, dando vida a novas peças, sejam estes cachecóis, equipamentos ou outros produtos criativos.

O foco no cliente é real e a verticalidade permite antecipar a necessidade. Por esse motivo, a Economia Circular e o dead-stock de clientes (exemplo: t-shirts de clientes no final da época porque o patrocínio vai ser alterado ou porque o jogador vai sair do clube, entre outros) são dois temas com foco nos desenvolvimentos internos. Através do projecto LOOP a marca conquistou uma série de parceiros estratégicos e, actualmente consegue produzir novos produtos tendo por base os resíduos de todos os seus processos produtivos.

O objetivo da FORteams LAB consiste em ser uma empresa totalmente circular, sendo o objetivo final ser uma empresa carbon free, ou seja, que atinja a neutralidade carbónica em 2030.

ECOXPERIENCE VAGOS

HISTÓRIA

A ECOXperience foi criada no ano de 2016, começou por ser uma startup alojada na Universidade de Coimbra. O êxito e a necessidade de crescer conjugaram-se e a unidade acabou por ser integrada no grupo MSTN, em Vagos, ligada à produção de soluções de higiene e bem-estar. Atualmente dão emprego a cinco pessoas a tempo inteiro.

ECOXPERIENCE

SUSTENTABILIDADE

A ideia surgiu de uma reportagem sobre a produção de sabão a partir do azeite. Sendo um ingrediente caro partiram para a procura de uma matéria-prima alternativa que fosse um desperdício. Da ideia ao desenvolvimento foi crescendo e culminou na criação da marca.

O grande desafio consistia em ter matérias-primas de qualidade mas de baixo impacto ambiental de modo a garantir uma eficiência dos produtos. Foram formulados diversos produtos de limpeza para a casa, para a roupa, para a loiça, nomeadamente detergentes que, além de 100% biodegradáveis e vegan, assentam num modelo de negócio de economia circular. Todos os produtos são vegan e cruelty free.

Das linhas de produção saem 14 produtos de limpeza doméstica e profissional, cada um com várias volumetrias, para serem vendidos em 150 pontos em Portugal (incluindo ilhas) e em Espanha, e também com expedição direta via online.

Os seus principais valores assentam na:
- Sustentabilidade, com foco na economia circular;
- Proximidade e familiaridade, com os clientes;
- Inovação querem fazer diferente e com com sucesso
- Transparência através da partilha de conhecimento e informação.

Pioneira, a nível mundial, na produção de detergentes ecológicos a partir de desperdício – óleo alimentar usado. Ao darem uma nova vida na produção de detergentes impedem que tenha impactos ambientais. Um litro de óleo alimentar usado provoca graves danos nas nossas casas, na rede pública, nos solos, nos meios aquáticos e clima. Um litro de óleo alimentar usado é suficiente para contaminar um milhão de litros de água, o suficiente para a sobrevivência de uma pessoa durante 40 anos.

Tem uma oferta personalizada através da compra a granel permitindo assim uma adaptação às necessidades individuais, possibilitando a reutilização das embalagens e evitando o plástico de uso único.

O ECOXperience permite reduzir em 50% a extração de recursos naturais para produzir os mais diversos produtos de limpeza. Com projetos ecológicos como este, contribui-se para a consciencialização desta problemática e recolha tanto na rede pública como nos oleões colocados nas lojas parceiras.

Mais concretamente, a matéria prima é recolhida de cerca de 150 restaurantes e outros 150 pontos diversificados, que envolvem parceiros da atividade, câmaras municipais, escolas e particulares. Inclusive há acordos com restaurantes onde, em troca dos óleos usados, recebem os detergentes de limpeza, com um desconto, calculado em função da dimensão e quantidade dispensada.

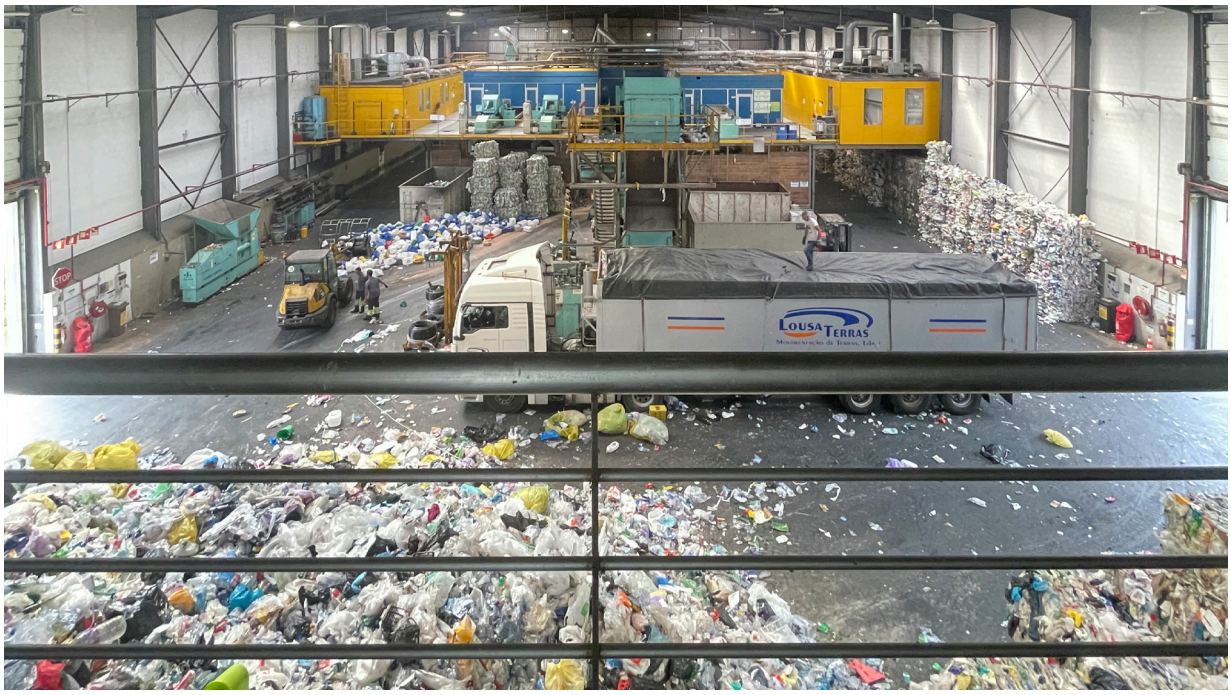
SUSTENTABILIDADE

As soluções desenvolvidas já testadas em laboratório permitem que possam ser utilizados diferentes óleos como o vegetal, o de amendoim, o de girassol, o de soja, o de milho e ainda o azeite.

A título complementar, a empresa refere que todos os dias são geradas em Portugal cerca de 150 toneladas de óleos alimentares usados e só metade é valorizada. A outra parte representa um dano para o ambiente e financeiramente um peso para os municípios.

Travar esta poluição e desperdício é um compromisso da ECOXperience para reduzir a quantidade de embalagens que todos os anos vão para o lixo. Daí a aposta na circularidade e na venda a granel, uma solução que já permitiu poupar 40 mil embalagens de um litro, de uso único.

LIPOR
BAGUIM DO MONTE



HISTÓRIA

Surgiu em 1982, muito por força das dificuldades financeiras da empresa que geria o grande aterro da área metropolitana do Porto, mas também fruto da vontade política de um conjunto de autarcas da região.

Foi criada então uma associação de cinco municípios que veio a registar um alargamento, em anos posteriores, com a entrada de mais três concelhos. Hoje é a entidade pública responsável pela gestão, valorização e tratamento de resíduos produzidos em oito municípios associados - Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo e Vila do Conde.

SUSTENTABILIDADE

O grande princípio que orienta a LIPOR é a sustentabilidade, com os pilares ambiental e social a terem prioridade face à rentabilidade económica. Isto reflete-se na escolha das opções de tratamento de resíduos, com foco na qualidade ambiental. O princípio da sustentabilidade reflete-se também na construção de instalações robustas, com sistemas implementados de qualidade, ambiente, segurança e higiene no trabalho.

A busca pela sustentabilidade inspirou o comprometimento da LIPOR com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pela Organização das Nações Unidas, na sua Agenda 2030. Por exemplo, com a produção do seu corretivo agrícola natural, o Nutrimais, contribui para a manutenção ou aumento da fertilidade natural dos solos. O Projeto de Valorização do rio Tinto pretende monitorizar a evolução da qualidade da água, permitindo intervenções indispensáveis para a recuperação do rio, reavivar o ecossistema ribeirinho e definir usos sustentáveis no mesmo, enquadrando-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - água potável e saneamento. O Parque Aventura, um espaço público de lazer, promoção da atividade física e de sensibilização que resultou do processo de selagem, recuperação e valorização ambiental e paisagística de um aterro sanitário, insere-se na prossecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável- cidades e comunidades sustentáveis.

Entre muitos projetos que se enquadram no espírito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, destaca-se a estratégia LIPOR 4M - Menos Resíduos, Menos Carbono, Mais Clima, Mais Biodiversidade, com múltiplos objetivos, onde se inclui o combate às alterações climáticas. Neste contexto, a associação definiu como meta a redução de 30% das emissões de gases com efeito de estufa até 2030.

A par da busca pela sustentabilidade ambiental da sua atividade, a LIPOR antecipou um cenário em que o setor dos resíduos passasse a ser enquadrado no mercado de carbono, o que exigiria o pagamento pelas suas emissões de CO2. Este cenário teria um impacto profundo na sua rentabilidade, pelo que, em 2007, a LIPOR reuniu esforços e iniciou um estudo com o intuito de calcular pela primeira vez a sua pegada carbónica fruto da atividade de gestão de resíduos, o que aconteceu face a 2006, tendo a partir daí definido metas de mitigação. Iniciou-se assim uma estratégia de carbono, que permite minimizar as emissões, um caminho inovador sustentado por medidas de compensação.

Uma das lições aprendidas pela LIPOR, ao longo de quase quatro décadas, é que o planeamento estratégico é infrutífero sem o envolvimento da comunidade e de outros stakeholders. O atual contexto de megacidades com níveis de consumo insustentáveis exige soluções tecnológicamente robustas e, sobretudo, sensibilização e capacitar os cidadãos, pois o seu comportamento condiciona, de forma gritante, a atividade do setor dos resíduos.

Há empresas portuguesas que estão a apostar cada vez mais na sustentabilidade e na responsabilidade social e ambiental.

Num cenário internacional onde se começam a tornar visíveis os efeitos negativos das alterações climáticas, a preocupação é generalizada e começa a ganhar uma grande importância nas políticas governamentais dos países, nos hábitos de consumo dos cidadãos, mas também nas estratégias e decisões no âmbito empresarial.

Em Portugal, estas são apenas 3 exemplos de muitas empresas em Portugal. Afinal são várias as empresas e setores de atividade que já manifestaram a sua intenção de reduzir o impacto ambiental das suas atividades, contribuindo assim para a melhoria global do planeta. Tornou-se visível que é difícil uma empresa adaptar-se, mas não é de todo impossível.

A FOR Teams LAB, a EcoXperience e a Lipor são consideradas referências a nível nacional e internacional. A sua resiliência, a capacidade de pensar fora da caixa e a adaptabilidade são características fundamentais para o alcance do desenvolvimento sustentável. Pois constitui um elemento chave para o progresso económico da cidade onde estão inseridos e também do país. Grande parte da poluição que ocasiona o efeito estufa e das ações que prejudicam o ecossistema é decorrente dos processos de produção das empresas.

A adoção de uma postura em prol do meio ambiente e da sustentabilidade proporciona vantagens para as empresas. Além da preservação dos recursos naturais, as organizações conseguem se posicionar melhor perante seus clientes, stakeholders, empregados e a própria comunidade.

Mas embora muitos líderes de organizações pensem que um modelo sustentável é mais caro, é justamente o contrário. Apresentamos neste relatório vários exemplos que contrariam esse pensamento, além disso estas organizações mostram que é necessário pensar a longo prazo em vez de curto prazo, logo por mais simples que seja a medida pode fazer totalmente a diferença.

QUERER TAMBÉM É PODER!

CONCLUSÃO

Porto
Business
School
/ University of Porto